

EM DEFESA DOS ANIMAIS

No termo do ano passado,
Tive um chamado ideal:
Devia dar assistência
Aos serviços do Natal.

Fiz preces, rogando a Deus
Paz na mente, amor e luz,
Sabendo que aquela data
Era a Festa de Jesus.

Comecei a trabalhar
Testando-me a confiança...
Que Deus me desse mais força,
Mais apoio na esperança.

Fiquei, porém, desgostoso,
Pois no Grande Feriado
Só se falava da festa,
Jesus não era lembrado.

Primeiro fui à Mansão
Do meu amigo João Dias.
Ele estava entusiasmado
Comendo duas cotias.

Então fui ver Dona Eulália,
Conhecida por Luloca.
Ela e o marido traçavam
Língua de boi com paçoca.

Fui ao encalço do pastor,
Pregador “cara e coroa”.
Ele estava em grande pressa,
Temperando uma leitoa.

Encontrei, no galinheiro,
Vasta frota de perus.
Coitados, nenhum deles
Quis falar sobre Jesus.

Recordei Dona Germana,
Famosa em fazer angu.
Germana e o filho trinchavam
Lombo de porco e tutu.

Muito triste, procurei
A casa de João Chichorro.
No entanto, revi o amigo
Comendo o próprio cachorro.

Fui no pouso da Donana,
A caridade segura.
Ela estava degustando
Farofa com tanajura.

Parei na casa de Lauro
Que vivia no descanso.
Vi Cocota, a esposa dele,
Cortando a goela de um ganso.

Vacilando, entrei no lar
Do companheiro João Tato.
O amigo se achava à mesa,
Comendo carne de gato.

Procurei seguir em frente,
Parei no Bar de Ciloca.
Ela se achava “arrumando”
Cinco quilos de minhoca.

Em seguida, busquei
O sítio de Adão do Embalo.
Dizendo ter muita fome,
Comia o próprio cavalo.

Passei na casa de Antônio,
O antigo dono dos tangos.
João não dançava, comia,
Só de uma vez, cinco frangos.

Em total abatimento,
Lembrei-me do Hevi da Cruz...
Se visse tanta matança
O que diria Jesus!

Em qualquer parte onde eu ia,
Estavam potes de borco.
Carnes de gado no abate,
Carne de cabra e de porco.

Por que, meu Deus, perguntei,
Neste dia sem igual,
Há tanta morte
Sobre as horas do Natal?

O homem do dia-a-dia
Matava só por prazer...
O homem não acharia
Outra coisa pra comer?

As espécies de animais
Recebem nos dias seus,
A bondade e a proteção
Que chegam do amor de Deus.

Ante o Natal de Jesus,
Guardando os princípios sãos,
Comer carne, não tanto,
Deus bendirá vossas mãos.